AVEIRO, 2 DE JUNHO DE 1962 • ANO OITAVO • NÚMERO 397

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

DESTINO E POESIA DE CABO VERDE

POR RIBEIRO COUTO

NESSE admirável livro de ensaios que é a «Geografia Literária» (Imprensa da Universidade de Coimbra, 1931), Osório de Oliveira dedicou um capítulo às ilhas de Cabo Verde. Acentuou, aí, o carácter eminentemente heróico do povo cabo-verdiano, o seu espírito de aventura, a sua constante luta para a expansão. O imenso Atlântico, batendo com fúria as ilhas do arquipélago — Brava, do Fogo, de St.ª Antão e outras, férteis como jardins, eriçadas de rochedos como presídios — cerca de um deserto de água o destino do povo. Então, como o imperativo do sangue é partir, cada homem que pode se faz ao mar... Califórnia, República Argentina, Estado do Rio Grande do Sul... Os cabo-verdianos deixam na terra as namoradas (no ano seguinte mandarão buscá-las) e partem com a mesma alma com que os descobridores de outrora partiam para as Índias.

Onde encontrar, em toda a história humana, maior subsistência de carácter psicológico do que na raça portuguesa? Onde maior senso da aventura do que no povo das ilhas?

O signatário destas notas é talvez suspeito... Sua bisavó D. Antónia era ilhôa.

— Vovó velha, me dá um tostão...

— Nam taim!

Estão resumidas, assim, muitas explicações inúteis. Está aí, também, porque profundamente me interessei pelos estudos que publicou Osório de Oliveira sobre Cabo Verde, ilhas tão esquecidas do continente! Lisboa considera Cabo Verde como um vago ponto de pedras hostis no meio do grande mar. Ilhas habitadas por crioulos...

— Atão não semos tambaim bons portuguezes?

Foi o seu generoso entusiasmo de funcionário colonial — de regresso do arquipélago, de regresso de Lourenço Marques, de regresso de outros territórios do vasto império que Portugal mantém para além, muito além das calçadas da rua do Ouro e do Chiado — que levantou nos meios literários lisboetas (tão informados do que se passa em Paris) um movimento de curiosidade pelas ilhas cabo-verdianas. Sua ilustre mãe, D. Ana de Castro Osório, no romance publicado pouco tempo antes, «Mundo Novo», criara uma personagem curiosa, uma rapariga lisboeta que vem viver no Brasil. De passagem pelas ilhas, a moça tem nojo de ver aqueles mulatos que falam um dialeto esquisito e se dizem portugueses. Horroriza-se. Não pode conceber que eles pertençam ao mesmo povo, às mesmas leis, à mesma História, à mesma alma da Metrópole... Ora, essa personagem reflecte,

Continua na página 2

VI música

Festival Gulbenkian

EM AVEIRO CONCERTO CORAL

COMO nestas colunas tem sido noticiado, é já na próxima terça-feira, dia 5, que Aveiro terá o feliz ensejo de assistir a um Concerto Coral, integrado no *VI Festival Gulbenkian de Música*, em que se apresentará o magnífico Orfeão Pamplonês — um dos mais famosos e categorizados conjuntos corais de Espanha.

À benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e ao seu activo e ilustre Presidente, sr. Dr. Azeredo Perdigão, ficamos a dever a realização de mais este acontecimento artístico, que vai permitir aos aveirenses um novo e sempre desejável encontro com a Música e a Cultura, e que, por certo, ficará memorável na nossa cidade e na nossa região.

O excelente Orfeão Pamplonês será dirigido pelo jovem e já notável Maestro Pedro Pirfano. Executará obras dos mais diversos géneros, desde a polifonia religiosa e profana dos séculos XVI e XVII até às composições modernas e às canções regionais de vários países, incluindo o nosso — num programa que tornará de agrado absoluto o sarau marcado para o Teatro Aveirense, e se inicia às 21.30 horas.

O concerto a realizar nesta cidade inclui a audição dos seguintes números:

I PARTE

LAS MIS PENAS, MADRE (do Cancioneiro de Palacio), de P. Escobar; MILLE REGRETS

Continua na página 5

ORFEÃO PAMPLONÊS

A gravura mostra-nos o magnífico conjunto coral de Pamplona que actuará em Aveiro na terça-feira, no concerto do VI Festival Gulbenkian de Música reservado para a nossa cidade

Uma opinião do DR. FRANCISCO RENDEIRO

FRENTE PATRIÓTICA

10

Alertar a consciência dos portugueses é uma coisa, aliciá-los para um movimento contra isto ou aquilo, é outra. Não nos propomos invadir domínios estabelecidos com fronteiras marcadas e defendidas por arame farpado, que os respectivos proprietários consideram coisa sua, embora sem o letreiro: «sob a vigilância da G. N. R.» ou «aqui há ratoeiras». O nosso propósito é cristalino e dirige-se, exclusivamente, aos portugueses cujo espírito sofra, dilacerado pela dúvida instilada nos seus pensamentos quanto ao futuro de Portugal.

Não há traço de bandarrismo nas palavras que escrevemos para o «Litoral». Aquietem-se os que julgam invadidos seus campos, onde armaram a tenda de mercadores. Não usamos azorrague. Só manobramos o amor ilimitado à terra que nos serviu de berço e cobre a campa sem letreiros dos progenitores, para o mostrar ao povo português, que em todos os cantos da nossa Pátria, fez outrotanto ou mais do que os marinhões, e perguntar-lhe: não tens pena de que se perca tudo o que é teu? Queres vir a ter a triste sorte dos nossos compatriotas de Goa, Damão e Diu, que agora labutam sob a férula de Nehru, obrigados a usar uma língua estranha à India, importada e imposta aos indianos pela vaidade de um homem que se ocidentalizou em Londres e, no seu exílio de Nova Delhi, quere falar a inglesa?

O mais, descansem os sobressaltados, não é nem jamais será connosco. Não percam tempo a sondar os nossos *pelágicos desígnios*, não se fatiguem inùtilmente, explicaremos tudo aqui, ou meteremos pura e simplesmente a viola no saco.

Encerrado o parêntesis que se tornou necessário para aquietar sobressaltos, continuemos o nosso caminho, só acompanhados pelos nossos pensamentos e angústias.

Não há Estados fortes baseados no arbítrio.

Onde não impere a lei, reina a desordem.

A força física é um arremedo da força da justiça. Até o *divino César*, que se aborrecia com as catilinárias acaba com o coração trespassado pelo cutelo de um Patrício.

«Justiça e lei é o binómio que inspira a disciplina racional e garante a ordem e a paz fecundas» II caderno de «Antes da Páscoa» de 1961» pág. 33.

Mas têm-se visto casos em que a lei existe, mas falta a justiça; ora, o binómio só funciona bem, quando esteja íntegro. Nada como exemplificar com o que esteja à vista de todos, embora despercebido do maior número:

A sr.ª D. Maria das Dores Tavares de Sousa legou para um Patronato de S. Lourenço de Pardelhas quantia considerável para o paupérrimo meio em que nasceu, viveu e faleceu. A lei civil regula este género de justiça social, mas não se cumpriu a lei e a justiça social não se praticou. Os bens do legado foram convertidos em dinheiro e o dinheiro, «o maganão», *ganhou asas e voou.* Vai o

Continua na página 2

Destino e Poesia de Cabo Verde

Continuação da primeira página

mais ou menos, a ideia geral que no continente se tem de Cabo Verde.

Osório de Oliveira, encarnando um espírito novo, luta contra a ignorância e o preconceito citadino. Para ele, essas ilhas distantes, dispersas ao longe, são um maravilhoso repositório de energia racial. A simples aventura de todos os dias, o embarque de rapazes para terras de futuro nas Américas mostra o valor desses brancos de pele morena, que o remoto drama dos cruzamentos enriqueceu de uma sensibilidade mais complexa.

Agora, Osório de Oliveira, acaba de publicar o volume de cantigas crioulas que deixou Eugénio Tavares, o poeta da ilha Brava, morto há pouco tempo. Chamam-se «Mornas», as suas poesias.

A «morna» é a cantiga peculiar do povo cabo-verdiano. Nasceu na ilha da Bela Vista e estendeu-se a todas as outras. Letra e música têm o mesmo nome de «morna». O povo canta-a dançando.

Escreve Osório de Oliveira, em nota ao livro (Mornas, de Eugénio Tavares, J. Rodrigues & Cia..., editores, Lisboa), que nessas cantigas predomina «o que em crioulo se chama crecheu e se pode traduzir por bem-querer, mas é, de facto, uma modalidade puramente cabo-verdiana do amor e um sentimento tão original como a saudade».

Não é fácil compreender o dialecto cabo-verdiano, o crioulo, que Osório de Oliveira, depois dos estudos a que procedeu, está inclinado a considerar como uma língua à parte.

Será preciso, diz ele, conhecer o ambiente para entender as finuras de cada cantiga. «Com efeito o conhecimento do ambiente ilumina mais o crioulo do que as explicações filológicas. Estas são raras e incompletas, pois, como língua falada (só dois ou três a têm escrito), o crioulo foge a qualquer espécie de codificação, não existindo uma gramática, um dicionário ou um simples glossário».

Nem por isso deixaremos de transcrever aqui uma destas cantigas para que o leitor possa avaliar da curiosa condensação de lirismo que elas apresentam:

Contam nha crecheu
Pa qui banda é céu.
Ama parmode él ta abri
Quando 'n spiabo bu arri.

Essa coisa arrepiada de palavras bárbaras, quer dizer:

Conta-me, meu bem,
De que lado fica o céu.
E porque ele se abriu
Quando te olhei e sorriste.

Lendo, em Lisboa, a ouvintes portugueses, as «mornas» que de Cabo Verde trouxera, Osório de Oliveira surpreendeu-se ao verificar que ninguém as compreendia. Foi então que lhe veio a certeza de que o crioulo está muito mais longe do tronco linguístico português do que o próprio galego. Observa ele que esses mesmos ouvintes entenderam perfeitamente a poesia sertaneja de Catullo Cearense. Portanto, está o crioulo, igualmente, muito mais longe da língua do que as variantes dialetais do Brasil, que são, antes, novas riquezas vocabulares, do que pròpriamente nova língua em formação.

Nós também não compreendemos o crioulo. O idioma separa-nos ainda mais que o mar tenebroso. E que pena!

Si bem é doce,
Bai é maguado!

O que significa, deliciosamente, em português:

Se voltar é doce,
Ir é tão triste!

Os estudiosos da nossa língua quererão, sem dúvida, conhecer as «Mornas» de Eugénio Tavares. Não sei se as livrarias do Rio terão recebido a obra, três exemplares. Um é meu; os dois outros serão... À gentileza de Osório de Oliveira devo a posse de quem ler estas notas e primeiro os pedir...

António Ferro, num livro de viagem — notas da sua estada na América do Norte — conta as cidades que viu na Califórnia, constituídas quase que exclusivamente por gente de Cabo Verde. Um Estado norte-americano já teve por governador um desses colonos. E, depois, o homem foi sentar-se no Senado. Dizia «all right» como dizia «crecheu»...

As ilhas da perpétua aventura...

Só a poesia cabo-verdiana fica parada, exilada, nas ilhas minúsculas e desconhecidas. Só ela não emigra. E, quando aparece por aqui, como neste volume de Eugénio Tavares — que morreu cedo, antes de poder codificar a língua, tarefa que lhe estava destinada — aparece sem música, a triste música da morna, ao som da qual as raparigas morenas, da Bela Vista, nas noites de «festa nacional», dançam até a estrela d'alva empalidecer no imenso mar...

Frente Patriótica

Continuação da primeira página

sr. Ministro da Saúde e soltou condores à sua procura. O dinheiro foi achado, está depositado na C. G. D. C. e P..

Só falta completar as prestações dos juros — vencidos enquanto *voara*. Mas a justiça social continua parada e as crianças desvalidas continuam a esmolar pelos caminhos.

Em povoação piscatória é sempre numerosa a prole, mas, na Murtosa, é numerosa e pobre. Os pescadores estão obrigatòriamente parados três meses por ano e podem, *aos setenta anos, receber a pensão de reforma de Esc. 40$00 por mês!* Como aquela paragem de trabalho não tem qualquer outra compensação, estão pràticamente condenados à fome assim como suas famílias. Isto é legal, mas não é justo nem moral. A lei existe, para tornar obrigatória a paragem de trabalho e dispõe de ferozes instrumentos de fiscalização, que já têm chegado ao extremo da supressão da vida dos seus violadores, mas é a própria lei a violadora da justiça.

Nestas condições compreende-se a urgência de um Patronato que agasalhe tantas crianças desvalidas, porque seus pais não têm com que lhes valer.

Estamos a ouvir uma piada do sol: que tem isso que ver com a «Frente Patriótica?» Onde está o espiritualismo dessa catilinária?

Tudo o que é nosso nos interessa e nomeadamente o que é nosso, mas não está bem.

Mens sana in corpore sano. Para que o povo português seja constituído por indivíduos sãos e fortes de corpo, é indispensável que o seu espírito esteja liberto dos recalcamentos que começam na mais tenra idade e resultam do mau trato que as crianças recebem em casa ou na sociedade. Quantos comunistas paladinos da destruição das sociedades baseados na hierarquia de valores, não saíram dos recalcados que, no subconsciente, guardam a cicatriz de uma injustiça ou maldade?

Francisco Rendeiro

Quatro estudos de Ribeiro Couto

O *Litoral* publica hoje, devidamente autorizado, o primeiro de uma série de quatro magníficos estudos de Ribeiro Couto.

O insigne poeta brasileiro ofereceu ao nosso devotado colaborador Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho os seus livros *Poesias Reunidas, Longe* e *Sentimento Lusitano*, o primeiro editado em 1960 e os dois últimos em 1961 — e foi esta última oferta que originou a honra agora concedida a este semanário, como adiante explicaremos.

Ribeiro Couto, desde 1952 embaixador do Brasil na Jugoslávia, está hoje com 64 anos de idade e num ritmo de trabalho invulgar.

Alguns dos seus livros acham-se traduzidos para o francês, o húngaro, o sueco, o italiano e o servo-croata.

Encarregado de Negócios do Brasil em Lisboa de 1944 a 1946, Ribeiro Couto teve nesses dois anos um período de captação integral do «sentimento lusitano».

O poeta e contista de Santos e das neblinas dinâmicas do planalto de S. Paulo, o vate que na sua mocidade mais se assemelhara, até na própria doença, ao nosso António Nobre, era um espírito voltado, através das suas leituras, para o conhecimento de Portugal. A sua estadia em Lisboa e o seu constante vagabundear por cidades, vilas e aldeias portuguesas, completaram o que era pressentimento, adivinhação, profecia. Não se conhece caso de brasileiro em que a captação de Portugal seja mais perfeita e mais pura. O antigo membro da Academia Brasileira de Letras é um caso de brasileiro-português tão genuíno como João de Barros o foi de português-brasileiro.

O recente livro de Ribeiro Couto, *Sentimento Lusitano*, vem demonstrar isto mesmo.

Nele se reunem oito estudos, todos eles de grande interesse: «O pequeno emigrante português e a continuidade histórica do Brasil», a parte principal de uma conferência pronunciada no Porto, em 10 de Junho de 1944, a convite de intelectuais daquela cidade, tendo sido o autor apresentado ao público pelo poeta Alberto de Serpa; «A mensagem do lusíada António Nobre», publicada no primeiro número da revista *Litoral*, fundada pelo saudoso poeta Carlos Queiroz; «Lugares-comuns de um admirador brasileiro de Eça de Queiroz», reprodução do discurso lido, em 29 de Novembro de 1945, na sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa, comemorativa do centenário do nascimento daquele escritor, e publicado no *Boletim* da Academia; «João de Barros, lusitano de todos os mares», prefácio do livro *Presença do Brasil*, daquele ilustre escritor; «Ouro do Brasil», texto publicado no livro *Ouro Preto*, um atraente album publicado pela Secção Brasileira do Secretariado da Propaganda Nacional; «A unidade imperial da nossa ortografia», prefácio do *Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa*, do professor universitário Dr. Rebelo Gonçalves; «Apresentação de um romancista: Joaquim Paço d'Arcos», prefácio da edição brasileira do romance *O Caminho da Culpa*; e, finalmente, «Destino e Poesia de Cabo Verde», artigo publicado, em 26 de Janeiro de 1933, no *Jornal do Brasil*, por ocasião do aparecimento do livro «Mornas», de Eugénio Tavares, iniciativa do escritor José Osório de Oliveira.

Só faltam neste livro duas conferências que Ribeiro Couto pronunciou em Portugal, sem o auxílio de notas escritas, uma no Museu de João de Deus, em 24 de Março de 1945, e outra no Teatro Nacional de D. Maria II, em 26 de Janeiro do mesmo ano.

Seria difícil à maior parte dos nossos leitores obter o livro de Ribeiro Couto. Isso determinou o nosso ilustre colaborador Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho a solicitar do grande poeta brasileiro autorização, que logo foi generosamente concedida, para reproduzir no *Litoral* alguns dos estudos nele coligidos.

A ambos nos confessamos muito gratos.

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

"Cartas de Londres"

CHARLES DICKENS, A TELEVISÃO E A VIOLÊNCIA

QUEM diria que um romance de Charles Dickens viria a causar tanta celeuma 92 anos depois da morte do seu genial autor?

Dickens é, realmente, o romancista que alcançou, no seu tempo, além de uma admiração incondicional e puramente literária pelo seu génio criador, também uma ternura talvez nunca atingida por outro novelista.

Basta lembrar que fez uma fortuna considerável lendo pùblicamente, por todas as cidades da Inglaterra, perante audiências entusiásticas que enchiam as salas, trechos dos romances nue estava publicando em fascículos, por assinatura, à medida que os ia escrevendo.

Era não só admirado pelas suas produções literárias como adorado pelo público feminino e respeitado pelas elevadas lições morais que continham as suas obras.

Quem havia, pois, de dizer que um dos seus romances havia de escandalizar o público inglês até ao ponto de causar interpelações no Parlamento e levar o Governo a nomear mais uma Real Comissão de Inquérito?

Pois tudo isto aconteceu, e a culpa foi da... Televisão!

A B. B. C. tem transmitido aos domingos, às 17 horas, com o geral agrado de audiências de milhões de telespectadores, o célebre romance de Dickens, «Oliver Twist», adaptado ao *écran* da Televisão por Eric Taylor.

«Oliver Twist» é um dos romances em que Dickens patenteia, com mais evidência, todo o respeito e a grande ternura que ele sempre teve pela juventude. Acontece, porém, que, no *bas-fonds* em que o horói do romance vive algum tempo, se dá um crime repugnante, que Dickens, com a sua pena magistral, descreve com a maior realidade.

Fagin, um personagem que Dickens criou, é um criminoso brutal e desapiedado. Mata uma pobre rapariga, numa cena lancinante da maneira mais cruel, friamente, sem piedade. Ela suplica-lhe: «Não me mates, Fagin, eu amo-te»; mas ele, com uma expressão de crueldade feroz, continua a bater-lhe na cabeça, até que, banhada em sangue, Mary morre.

Ora, num dos episódios dominicais em que a B. B. C. transmite o romance, esta cena é apresentada com todos os pormenores e no fim, em *gros-plan*, vê-se a cara do assassino com uma expressão horrível de bestialidade e de ferocidade.

Às 17 horas, aos domingos, milhões de famílias britânicas reunem-se na sala de estar com os meninos para assistir aos episódios sucessivos desta adaptação dum romance de Dickens, que é justamente considerado dum alto valor educativo. Porém, nos inúmeros debates que tem havido na Grã-Bretenha acerca das causas da criminalidade infantil foi sempre considerado que é um perigo consentir que as crianças presenceiem cenas de violência, quer em filmes policiais e de *cow-boys*, quer na Televisão.

Uma das pessoas que estava a ver a Televisão, naquele domingo, com os filhos, era precisamente a mulher do Ministro dos Correios e Telégrafos (Post Master General) o Ministro responsável pela actividade da B. B. C., tanto na TV como na Radiodifusão.

Com efeito, embora a B. B. C. seja uma companhia particular, os seus privilégios são-lhe concedidos por um alvará que lhe é dado pelo Post Master General.

A senhora queixou-se ao marido, mas a questão não ficou por aqui porque, no dia seguinte, um deputado da Oposição interpelou o Post Master General no Parlamento sobre o mesmo assunto. O Post Master respondeu que já tinha telefonado à B. B. C. sobre o assunto, mas que esta lhe respondera, com toda a lógica que

Continua na pág. 4

Uma lição difícil...

O MOTOR A JACTO

Passou este ano um aniversário importante. O motor a jacto atingiu um quarto de século. Com efeito, foi em 12 de Abril de 1937 que Sir Frank Whittle apresentou o seu primeiro motor a jacto.

Frank Wittle começou a pensar nas possibilidades das turbinas a gás e da propulsão a jacto em 1928, quando era ainda um cadete da R. A. F. College, em Cranwell. Oito anos depois, fundou-se uma companhia com o título «Power Jets Ltd», com o capital de 2 000 libras para financiar as suas ideias.

Em 12 de Abril de 1937, começou a funcionar o seu primeiro motor, denominado U-1. O Ministério da Aviação da Grã-Bretanha ofereceu um contrato à companhia «Power Jets Ltd.», em 1939, para esta produzir, de colaboração com a «Gloster Aircraft Company», um avião experimental.

Esse avião — denominado E-28/39 — executou o seu primeiro vôo com propulsão a jacto em Maio de 1941, sendo por isso o primeiro avião do Mundo de propulsão a jacto que conseguir voar satisfatòriamente.

CRÓNICAS ALEGRES

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

Zózimo LÊ O JORNAL

★ *É do conhecimento público que o cinema português nobilita quem o faz e encanta quem o vê. Desgraçadamente, nem todas as sensibilidades estão preparadas para lhe entender as subtilezas e os primores, ficando amiúde por desvendar a suculenta medula intelectual de filmes tão notáveis como «O Homem do Dia» e a «Costureirinha da Sé». Mas a coisa vai. Os inteligentes leaders da produção fílmica nacional trazem sempre na prendada cabecinha uma ideia nova; e, na primeira altura — reunidos os capitais, engajados os intérpretes, assestadas as objectivas — desentrenham a obra-prima naturalmente, com limpeza, num radiante parto indoloroso e corrido. É a souplesse do génio.*

Vem isto a propósito duma notícia publicada nas gazetas. Por ela soubemos que um dos Fellinis pátrios — o sr. Henrique Campos — iniciará brevemente as filmagens de mais uma fita de antologia, revolucionàriamente intitulada «O Último Fado» e estrelada por dois famosos corifeus da garganta: o divo Calvário e a diva Simone, sobejamente glorificados através da Emissora do Quelhas e da RTP.

Estamos todos de parabéns — incluindo o júri do próximo Festival de Cannes, que deixa de ter problemas quanto ao filme a premiar...

★ *Lá pelas bandas de Sernancelhe, andam as gentes assustadas por via de duas vacas enfurecidas, ao que parece oriundas de remoto lugarejo transmontano. Têm mostrado as ditas vacas notável combatividade e permanente espírito de entreajuda, de tal modo se havendo no jogo do agarra que ainda não foi possível capturá-las — ou sequer diminuir-lhes, como pedrada certa, a desbordante e perigosa pujança física.*

Um senhor caso, este das vacas. Numa época em que, irando as super-rezes das touradas, todo o gado bovino se revela devidamente manso, cremos que os dois insólitos quadrúpedes obedecem a qualquer inconfessável designio, senão mesmo a um miserável plano de agitação urdido nos estábulos da estranja. Cuidado! Fala-se já em abater a tiro as desordeiras, mas a solução figura-se-nos desaconselhável — porque evidencia, sem dúvida, a incapacidade de as reconduzirmos ao conveniente estádio de domesticação em que se achavam. E isso é mau. Muito mau.

★ *Permitimo-nos transcrever, a seguir, parte dum apetitoso telegrama da respeitável A. N. I., oportunamente inserto no nosso categorizado colega «O Primeiro de Janeiro»:*

«SANTA BÁRBARA (Estados Unidos), 21 — O romântico Portugal está-se a afirmar como país de turismo — escreve o «News-Press», diário desta cidade da Califórnia, sublinhando as facilidades que o turista norte-americano encontra em todo o país. O jornal salienta particularmente o conhecimento generalizado da língua inglesa entre os portugueses».

Em resumo: larga percentagem dos portugueses fala inglês como Shakespeare, facto de que o leitor pessimista e preguiçoso ainda não se apercebeu. A lição a extrair é que

Continua na página 4

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	SAÚDE
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	MOURA
6.ª feira . . .	CENTRAL

Jardim de D. Afonso V

A Câmara Municipal abriu concurso para a empreitada de urbanização da zona a Norte do edifício do Museu, que compreende a construção do Jardim de D. Afonso V.

Naquela mesma zona, entre as ruas do Batalhão de Caçadores 10, do Dr. Nascimento Leitão e do Príncipe Perfeito, estão em curso os trabalhos de instalação da rede de saneamento.

Dr. Francisco do Vale Guimarães

Em solene e concorridíssima sessão pública, promovida pela Câmara Municipal de Aveiro e por uma comissão popular, foi homenageado em 16 de Junho de 1960, o ilustre aveirense Dr. Francisco do Vale Guimarães que, ano e meio antes, deixara de exercer as elevadas funções de Chefe do Distrito.

Do importante acontecimento, que culminou com a entrega ao homenageado da Medalha de Ouro da Cidade, deu então o Litoral *desenvolvida notícia.*

A mesma comissão popular que tomou a iniciativa da homenagem fez agora distribuir, em magnífico volume profusamente ilustrado, as respectivas notas, reportagens e discursos, com o propósito, como se diz em explicação prefacial, «de se perpetuar um facto grande da história de Aveiro.»

O livro foi editado pela conhecida editora portuense Lello & Irmão.

Gratos pela oferta do volume que nos foi endereçado.

Novo Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro

Foi nomeado Juíz Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro o sr. Dr. José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

Comandante Geral da Guarda Fiscal

Em 23 de Maio findo, esteve nesta cidade, em visita de inspecção à Secção da G. F. de Aveiro e Sub-unidades dela dependentes, o sr. General Antunes Cabrita, Comandante Geral da G. F., acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. Capitão Guilherme Silva e Sousa.

Na companhia do Comandante da Secçãa de Aveiro, sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, aqueles oficiais visitaram alguns postos da G. F., retirando, ao fim da tarde, para a Figueira da Foz.

Festa das finalistas da Escola do Magistério

Foi designado o próximo dia 8, sexta-feira, para a tradicional festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Como nos anteriores anos, de manhã, na igreja da Vera-Cruz, será celebrada missa, a que se seguirão as cerimónias da consagração a Nossa Senhora e da bênção das pastas.

De tarde, realiza-se uma récita de homenagem às novas alunas-mestras, promovida pelas suas colegas do primeiro ano.

II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Por iniciativa da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, vai realizar-se no Teatro Aveirense, de 14 a 31 de Julho próximo, o *II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro.*

Termina na próxima sexta-feira, dia 8 de Junho corrente, o prazo de recepção de provas para o aludido certame, que está a concitar grande interesse.

Exposição de Pintura

Na passada quarta-feira, dia 30 de Maio findo, o artista plástico setubalense António Oliveira inaugurou, no Café Avenida, uma exposição de quadros a óleo, que estará patente ao público até amanhã, domingo, 3 de Junho.

Festa de Nossa Senhora dos Campos

Hoje, amanhã e na segunda-feira, realizam-se os habituais festejos em honra de Nossa Senhora dos Campos, padroeira da Colónia Agrícola da Gafanha, núcleo de colonização da Junta de Colonização Interna, este ano integrados nas comemorações do XXV aniversário do referido organismo.

Do programa constam os seguintes números:

Hoje, dia 2

Às 7 horas — alvorada; *às 9 horas* — gincana de bicicletas para os filhos dos colonos; e *às 13 horas* — 2.ª Grande Gincana de *Tractores* e distribuição de prémios.

Amanhã, dia 3

Às 7 horas — alvorada, com banda de música; *às 9 30 horas* — Abertura da Exposição de Trabalhos das Alunas do Centro de Formação Familiar; *às 11 horas* — missa cantada; e *às 15 horas* — terço, sermão e procissão, com andores de N.ª S.ª dos Campos e Santo Isidro. No fim da procissão haverá um concerto musical, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.

Segunda-feira, dia 4

Às 9 horas — Concurso de Gados e Casais (Exploração Agrícola e Arranjo do Lar), seguindo-se a distribuição de prémios; e *às 16 horas* — Exibição do Rancho das Tricanas da Calçada, de Albergaria-a-Velha.

Circo Califórnia

Agradaram plenamente ao numeroso público que ocorreu aos espectáculos no Rossio os interessantes números do *Circo Califórnia*, que naquele local esteve montado desde 24 de Maio findo até quarta-feira última.

Pelos C. T. T.

Na Estação de Aveiro dos C. T. T., realizam-se amanhã, dia 3, e ainda nos próximos dias 14 e 17 do corrente mês, arrematações da condução de malas — de furgoneta ou camioneta —, quatro vezes por dia, entre a aludida estação e a do caminho de ferro.

As praças estão marcadas das 11 para as 12 horas dos dias atrás indicados.

Lanchas da Comissão Municipal de Turismo

Para prestação de serviços de arrais, motoristas e marinheiros, com carácter permanente eventual, especialmente aos domingos, aceitam-se inscrições de pessoal devidamente encartado, na Sede da Comissão ou na Secretaria da Câmara.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

En.º Alberto Branco Lopes

Crónicas Alegres

Continuação da terceira página

todos devemos ler com menor frequência as estatísticas sobre o analfabetismo e com crescente assiduidade os telegramas da A. N. I.

★ *A Alemana Federal é, neste momento, a maior potência militar do Ocidente da Europa, o que traz preocupado muito bom cidadão. Injustificadamente, a nosso ver. Os alemães são um povo laborioso, pacífico, modelar. Digamos mesmo — um povo carinhoso e meigo, que tratou os judeus com requintes de ternura e promoveu em Auschwitz e Buchenwald, inesquecíveis manifestações de solidariedade humana. A Europa, agarrada a uns cediços conceitos de liberdade e democracia, cometeu o gravíssimo pecado de rejeitar, com as armas na mão, a doce Nova Ordem germânica, transportada nas pacatas mochilas dos S. S. e nos apoziguantes blindados das divisões Panzer. Mas a Europa arrependeu-se e quer remediar os erros passados, proporcionando aos alemães mais tanques e canhões. Além disso, os generais teutões são competentíssimos indivíduos, profissionalmente formados desde o berço. Seria uma pena vê-los desempregados.*

★ *O jovem católico jugoslavo Drugo Urbota caminha incansàvelmente pelas estradas europeias, carregando às costas uma cruz com o peso de 45 quilos. Já percorreu, ao longo de três anos, cerca de 30.000 quilómetros.*

Colocado o problema num plano rigidamente físico, parece incontroverso que o pertinaz Urbota obteve um récord inigualável. No entanto, cumpre-nos recordar que, nisto de cruzes, devemos considerar outros aspectos: e por isso nos atrevemos a garantir que existe quem as carregue muito mais pesadas e há muito mais tempo...

Jorge Mendes Leal

Cartas de Londres

Continuação da página três

estando a pôr no écran, uma adaptação do romance de Dickens, e sendo esta cena duma importância indiscutível para a efabulação do romance, seria uma desonestidade intelectual cortá-la ou modificá-la.

O problema apresenta-se, pois, com uma solução difícil de antever. O Ministro, por si só, não o pode resolver; e a Oposição interpelante também não apresenta uma solução cabal, limitando-se a protestar.

Nestas condições o Governo decidiu, com a aprovação da Câmara, incluindo a Oposição, criar uma Comissão Real de Inquérito para procurar solucionar o problema.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida de Manuel da Maia, n.º 58-2.º — LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos Pediatras para o Posto Clínico n.º 50 (Aveiro)

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 24 de Maio de 1962, para médicos pediatras do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º em Lisboa, na Delegação da Zona Centro (Rua de Antero de Quental, 51-53- Coimbra) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos, termina às 18 horas do dia 22 de Junho de 1962.

Lisboa, 16 de Maio de 1962.

A Direcção

Assistência Técnica **MORRIS**

E. C. VOUGA, L.DA

tem o prazer de informar os possuidores de veículos **MORRIS** que no próximo dia 4 se encontrará nas suas oficinas acompanhado de pessoal técnico especializado, um

CARRO-OFICINA

desta sua Representada, ao dispor dos seus Clientes.

FAZEM ANOS

Hoje, 2 — As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Maria Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Natércia dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Amanhã, 3 — As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Laura Borralho Rafeiro e D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do LITORAL Francisco dos Santos; o sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e as meninas Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, e Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.

Em 4 — As sr.as D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva, e D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho. esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho; e a menina Maria da Glória Andrade. filha do sr. António de Andrade.

Em 5 — A sr.a D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; a universitária Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva; as meninas Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, e Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 6 — A sr.a D. Alice Andrade Carvalho Borrego, esposa do sr. António Maria Borrego, sócio de «A Lusitânia»; a menina Maria Inês, filha do sr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 7 — As sr.as D. Benedita Decrok Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, e D. Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis e João Manuel da Silva Picado, aveirense residente em Santos (Brasil); e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 8 — O sr. Adriano Sequeira Tavares; e os meninos Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, ausentes em Luanda, e José das Neves de Pinho Vinagre, filho do sr. Fernando de Pinho Vinagre.

BAPTIZADO

No último domingo, pelas 13 horas e na igreja paroquial da Vera-Cruz, foi baptizada, com o nome de Paula Alexandra, a filhinha da sr.a D. Lucília Rodrigues Correia Nunes da Rocha e de seu marido, o importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

Foi celebrante o Rev.º Dr. António Ribeiro Lobo, formado em Sociologia e Filosofia pela Universidade de Friburgo e amigo íntimo do casal em festa, tendo servido de padrinhos da menina a sr.a D. Ana Rosa Kolb e o sr. António de Oliveira Abrantes.

Aos numerosos convidados — cerca de duas centenas, entre os quais se contavam muitas personalidades de destaque nos meios aveirense e lisboeta — foi servido, depois da cerimónia religiosa, um finíssimo «copo de água» na magnífica vivenda do Bonsucesso do sr. João Nunes da Rocha.

DE REGRESSO

Regressaram da Índia, onde estiveram em cumprimento dos seus deveres militares, o nosso apreciado colaborador artístico Helder Joaquim de Matos Bandarra, os furriéis Francisco Albano Rodrigues Guimarães, João Firmino Dinis Gonçalves e o aspirante Júlio Ribeiro, encontrando-se todos já em Aveiro.

Temos também conhecimento de que se encontra já na Metrópole, e em breve chegará a esta cidade, o sr. Tenente Manuel da Silva Sabino, que brilhantemente exerceu as elevadas funções de Comandante da Polícia de Vasco da Gama, no Estado da Índia.

NOVA PROFESSORA

Na Escola do Magistério Primário de Coimbra, concluiu recentemente o curso de professora a sr.a D. Isaura Pinheiro, filha da sr.a D. Flávia Pinheiro e do sr. Manuel Pereira Pinheiro, sócio gerente da firma *Pinheiro Martins & Soares*, desta cidade.

Festejando o acontecimento, na residência de Samel dos pais da nova professora, foi oferecido um «copo de água» a numerosos amigos da família. Aos brindes, enaltecendo as qualidades da sr.a prof.a D. Laura Pinheiro, usaram da palavra os srs.: drs. Diógenes Vidal e Manuel Rodrigues, Padre João Camões, José Soares e profs. José Pires, Mário Pires e Manuel Pires.

O LITORAL apresenta as suas felicitações à nova professora

NASCIMENTO

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, nasceu, em 21 do passado mês de Maio, o quarto filhinho ao casal da sr.a D. Maria Beatriz Teles Grilo Ferreira Brandão Gomes Teixeira e do sr. Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar.

Os nossos parabéns

Dr. José Clemente

Missa do 2.º Aniversário

A Direcção do Sporting Clube de Aveiro participa a todos os seus associados que, na próxima segunda-feira, dia 4, a Família do seu saudoso dirigente Dr. José Abílio dos Santos Clemente manda celebrar, na igreja do Carmo, pelas 10 horas, missa de sufrágio por alma daquele prestigioso desportista, na passagem do segundo aniversário do seu falecimento.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.a publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que *Maria Virgínia dos Santos Vaz*, residente na Rua da Vista Alegre, em Valadares — Vila Nova de Gaia, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu pai *Luís dos Santos Vaz*, do Jazigo n.º 67 do Cemitério Central, desta cidade, para a Sepultura n.º 683 do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.a publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este praso, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Maio de 1962

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Música

O'pera em Aveiro

Na próxima quarta-feira, pelas 21.30 horas, realiza-se, no Teatro Aveirense, um espectáculo de ópera, em que se apresentará na nossa cidade o nóvel G. E. O. C. (Grupo Experimental de Ópera de Câmara), uma companhia criada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que presentemente efectua uma *tournée* pelo Norte, com actuações em Braga, no Porto, em Coimbra, em Aveiro e em Guimarães.

O programa inclui as óperas «La Serva Padrona», de Pergolesi, e «Arlecchino» (cantada em português), de Busoni.

O enlenco do G. E. O. C. é constituído pelos cantores Carmélia Ampar, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Germana de Medeiros, Carlos Fonseca e Álvaro Malta e pelos actores Paulo Renato e Mary Neves. O Maestro Silva Pereira dirigirá a Orquestra Sinfónica do Porto.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de Maio de mil novecentos e sessenta e dois, exarada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e cinco, do livro próprio Número B-vinte e cinco, deste cartório, o capital da sociedade por quotas, com sede em Aveiro, «*Branco Lopes & Garcia, Limitada*» foi aumentado em cincoenta mil escudos em dinheiro.

Para esse aumento concorreram os novos sócios Possidónio Gonçalves Covão Damasceno, com trinta mil escudos e Mário Vieira da Silva Vergamota, com vinte mil escudos.

E' certidão de teor parcial, que fiz extrair do próprio original a que me reporto, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja ou modifique a parte transcrita.

Preveni o interessado do disposto no artigo cento e setenta, número três, do Código do Notariado. Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e oito de Maio de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante de Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

TEATRO

«À ESPERA DE GODOT»

Após a representação, no domingo e anteontem, da peça «O Tinteiro» e da farsa «Aqui há fantasmas», por duas companhias de profissionais da capital, no palco do Teatro Aveirense vai hoje à cena, como temos noticiado, a famosa peça «A' Espera de Godot», em interpretação dos elementos amadores que constituem o Círculo Experimental do Teatro de Aveiro.

O espectáculo principia às 21.45 horas, estando a despertar bastante interesse no público local.

O ORFEÃO PAMPLONÊS em Aveiro

CONTINUAÇÃO DA 1.a PÁGINA

DE VOUS ABANDONNER, de J. des Prés; BEATA VISCERA MARIAE, de D. Pedro de Cristo; O DOMINE JESU CHRISTE, de L. Palestrina; APUESTAN ZAGALES DOS, de F. Guerrero; e HODIE CHRISTUS NATUS EST, de P. Sweelink.

II PARTE

CETRO EFÉMERO, de I. Prieto; ORAÇÃO, de E. Halffter; PATER NOSTER, AVE MARIA e CREDO, de Strawinsky; THE CRUCIFIXION, de A. Christy; e THE BATTLE OF JERICO, de J. Chailly.

III PARTE

NANA (das 7 canções populares espanholas), de M. de Falla; FUI-TE VER, 'STAVAS LAVANDO (Alentejo), de F. Lopes Graça; VIA MIA (América do Sul), de A. Kubik; MAITE (Zortziko), de P. Sorozabal; e LA SARDANA DE LAS MONJAS (Catalunha), de E. Morera.

O MAESTRO
PEDRO PIRFANO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de execução com processo sumário, que Manuel Dias dos Reis, viúvo, carpinteiro, morador no Outeiro, Ílhavo, move contra os executados Olívia Alves Vaz, viúva, doméstica, de Esgueira; Mimosa da Conceição de Pinho e marido, Manuel Ferreira, residentes na Estância Sanatorial do Caramulo; Luís de Pinho e mulher, Ana Esteves de Pinho, residentes em Esgueira; Alice de Oliveira de Pinho e marido, José Gonçalves Peixinho, residentes no Seixal; Israel de Oliveira Pinho, solteiro, maior, de Verdemilho; Clementina de Oliveira Pinho e marido, José Nunes da Rocha Patoilo, residentes em Ílhavo; e Graciette de Oliveira Pinho e marido, Manuel Dias Patoilo, moradores na Venezuela; e, nos mesmos autos correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 17 de Maio de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 397 ★ Aveiro, 2-6-1962

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de acção sumária em execução de sentença que, pela 1.ª Secção de Processos, Celestino Ferreira Martins, casado, comerciante, residente no lugar e freguesia de Pinheiro de Lafões, comarca de Oliveira de Frades, move a José Soares de Pinho, comerciante, e sua mulher Maria Carolina Tavares Ribeiro, doméstica, residentes no lugar de Arões, comarca de Oliveira de Azeméis, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias decorrido que seja o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Maio de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ✧ N.º 397 ✧ Aveiro, 2-VI-1962

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Mercê dos desfechos apurados no pretérito domingo, as equipas entram amanhã na derradeira jornada da fase preliminar sem se encontrar ainda definidas as posições dos comandantes de subsérie.

Sensacionalmente, na Subsérie A-1, aparece-nos agora o Vilanovense como candidato mais credenciado; e, na Subsérie A-2, Sporting Figueirense e Leça são os grupos com maiores possibilidades, já que, sendo favoritos nos desafios que lhes resta disputar (a turma da Figueira da Foz virá a Esgueira), terminarão igualados em pontos, defrontando-se, depois, num prélio de desempate.

●

Resultados do dia:

Olivais, 36 — Sport, 33
Vilanovense, 40 — Vasco da Gama, 38
Guifões, 46 — Esgueira, 21
Fluvial, 26 — Leça, 41
Sporting Figueirense, 33 — Sangalhos, 30

●

Jogos para amanhã — Sport-Vilanovense (28-78), Centro Universitário - Olivais (22-28), Esgueira - Sporting Figueirense (20-37), Leça - Guifões (53-42) e Sangalhos - Fluvial (39-35).

●

Tabelas classificativas:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. Gama *	8	6	2	344-220	19
Vilanovense	7	5	2	362-257	17
Olivais	7	4	3	234-264	15
C. Universit.	7	2	5	201-279	11
Sport	7	1	6	198-319	9

* Tem uma falta de comparência

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
S. Figueirense	9	7	2	352-280	23
Leça	9	7	2	363-285	23
Sangalhos	9	6	3	376-327	21
Guifões	9	3	6	374-377	15
Esgueira	9	2	7	296-400	13
Fluvial	9	1	8	288-380	11

Guifões, 46 - Esgueira, 21

Jogo em Guifões, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira, do Porto.

GUIFÕES — Ferreira 11, Sobreiro 4, Domingos 12, Matos 4, Manuel 5, Santos 4 e Mota 10.

ESGUEIRA — Ravara 4, Armando Vinagre 4, João Calisto, 1, Américo 3, Virgílio 8, Francisco 1 e Lopes.

Os guifonenses, apesar da réplica animosa do grupo aveirense, ganharam folgada e descansadamente, desforrando-se, assim, do seu inêxito da primeira volta no Campo da Alameda.

Sporting Figueirense, 33 Sangalhos, 30

Jogo na Figueira da Foz, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e António Baptista, de Coimbra.

SP. FIGUEIRENSE — Pereira, Jacques 2-0, Martins 2-9, Monteiro 8-7, Penicheiro 2-3, Loureiro, Amaral e Baptista.

SANGALHOS — Feliciano 4-0, Calvo, Rosa Novo 2-6, Alberto 2-4, Valdemar 7-4, Leonel, Afonso 0-1, Antero e Carlos.

1.ª parte: 14-15. 2.ª parte: 19-15.

O Jogo, de decisiva importância, desenrolou-se em toada de muito equilíbrio, notando-se ainda muitos nervos em ambas as turmas.

Mais felizes na ponta final, os visitados chamaram a si o triunfo, que também assentava bem aos campeões de Aveiro, em cujo *cinco* se notou a falta de Amândio.

Taça de Portugal

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje, pelas 22 horas, no Rinque do Parque desta cidade, o desafio *Ferroviários de Lourenço Marques — Amoníaco*, da primeira eliminatória das meias finais da Taça de Portugal,

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a efectivação do prélio em atraso Sanjoanense - Illiabum, ganho pelos sanjoanenses por 46-41, falta agora apenas um jogo (Amoníaco - Sanjoanense) para se concluir a Série de Aveiro desta prova.

No entanto, e qualquer que seja o desfecho dessa partida — possìvelmente a realizar no dia 10 —, a turma de S. João da Madeira já se qualificou para prosseguir na competição, representando o basquetebol aveirense.

Ciclismo

IV CIRCUITO DA VILA DA FEIRA

É amanhã, e no percurso dos anos anteriores, que se realiza na Vila da Feira o *IV Circuito Ciclista*, englobando corridas para populares (15 horas) e para independentes (16.30 horas).

Há numerosos e valiosos prémios em disputa — sendo de esperar que a prova atinja este ano um brilho e um nível ainda maiores que os precedentes, já que teremos em viva disputa os mais destacados *ases do pedal* da actualidade, representando os seguintes clubes: Académico, Águias de Alpiarça, Benfica, Oliveirense, Ovarense, Porto e Sangalhos.

A competição volta a ser organizada pelo «NOTÍCIAS — Semanário das Terras de Santa Maria».

CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES SENIORES

Na última prova deste campeonato, um contra-relógio de 90 quilómetros, apuraram-se estes resultados:

1.º — João José Borges, Ovarense, 2 h. 35 m. 52 s.; 2.º — Ramiro Sá Ferreira, Ovarense, 2 h. 36 m. 30 s.; 3.º — Manuel Ferreira Cadima, Sangalhos, 2 h. 36 m. 40 s.; 4.º — Carlos Marques Dias, Sangalhos, 2 h. 37 m. 1 s.; 5.º — Manuel Luís da Costa, Ovarense 2 h. 40 m. 29 s.; 6.º — Miguel Paiva Coelho, Sangalhos, 2 h. 41 m. 3 s.; 7.º — Armando Soares dos Reis, Ovarense, 2 h. 43 m. 54 s.; 8.º — Horácio Santos, Oliveirense, 2 h. 52 m. 26 s..

Na classificação final, os ovarenses João José Borges (12 h. 6 m. 55 s.) e Ramiro Sá Ferreira (12 h. 7 m. 33 s.) ficaram nos primeiros postos, precedendo os sangalhenses Manuel Ferreira Cadima (12 h. 7 m. 43 s.) e Carlos Marques Dias (12 h. 15 m. 4 s.).

REMO

Continuação da última página

Resultados e tripulações aveirenses:

Shell de 4, seniores — 1.º — Galitos, com Luís de Pinho Romão, António Carvalho de Sousa, Carlos Rodrigues Paiva, João Martins Pereira e António Pinho, *tim.*.

Shell de 8 juniores — 1.º — Galitos, com João Moreira das Neves, Carlos Picado, José Bastos Velhinho, Paulo de Almeida Reis, João Pereira da Silva, Augusto Tavares Ferreira, Joaquim Ventura da Costa, José Pereira Picado e Carlos Trindade, *tim.*; 2.º — Fluvial.

« DIA OLÍMPICO »

A primeira prova de preparação pré-olímpica deste ano, integrada no « Dia Olímpico », foi marcada para amanhã, na pista do Rio Novo do Príncipe, pela Federação Portuguesa do Remo.

A regata — de *shell de 4* — reunirá a presença de tripulações do Caminhense, C. U. F., Fluvial, Galitos e Ginásio Figueirense.

FUTEBOL

Beira-Mar - Lusitano

— Continuação da página oito —

sentido de jogo, autoritário, decidido e firme, foi mesmo o melhor jogador dos vinte e dois. Depois, Valente, lutador e empreendedor, Chaves, bom orientador do ataque, Diego, batalhador sem quebra de ânimo e rematador positivo, e ainda Miguel, azougado e imaginoso com interferência directa em todos os golos validados — foram os mais destacados beiramarenses.

No Lusitano, sem exibições de grande relevo, evidenciaram-se José Pedro, Vaz, Fialho e Vicente. O *stopper* Falé, em choque com Garcia, aos 70m., lesionou-se — mas continuou no seu posto.

Mais tarde, porém, saiu do recinto antes do termo do jogo — prevê-se que, infelicidade sua, com fractura do menisco.

Esta foi a única nota desagradável do prélio — sempre animado e inexcedivelmente correcto — entre aveirenses e eborenses.

●

Dirigindo excelentemente a partida, o árbitro internacional Joaquim Campos só não tem um óptimo a classificar o seu trabalho pelo erro que cometeu na invalidação do golo obtido por Chaves. A culpa, no entanto, cabe em maior grau ao seu auxiliar Carlos Dinis — que se precipitou a assinalar um *ofside* de posição (a Garcia) que não deveria ser «cobrado».

II DIVISÃO

● A série de resultados da ronda final determinou a subida à I Divisão do Feirense, campeão nortenho, e a baixa às competições regionais do Cernache e do Vila Real, enquanto o Sporting de Braga, o Torriense e o Caldas terão de participar nos torneios de competência.

● *Resultados do dia:*

Sanjoanense, 3 — Espinho, 2
Castelo Branco, 2 — Boavista, 2
Cernache, 5 — Peniche, 3

NACIONAL

Vila Real, 2 — Torriense, 1
Caldas, 5 — Vianense, 0
Marinhense, 2 — Braga, 3
Feirense, 2 — Oliveirense, 1

● Classificação final:

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Feirense	26	18	3	5	65-28	39
Braga	26	17	4	5	57-27	38
Marinhense	26	14	4	8	49-30	32
Vianense	26	13	3	10	28-31	29
Boavista	26	10	8	8	30-30	28
Sanjoanense	26	12	3	11	42-47	27
Espinho	26	9	8	9	39-34	26
C Branco	26	10	5	11	37-43	25
Oliveirense	26	10	5	11	27-35	25
Peniche	26	9	5	12	48-38	23
Torriense	26	9	3	14	21-37	21
Caldas	26	7	5	14	24-48	19
Vila Real	26	9	1	16	35-41	19
Cernache	26	5	3	18	29-62	13

Andebol de 7

CAMPEONATO DISTRITAL

Por irregularidade na inscrição de dois atletas, a Académica foi derrotada em todos os desafios da primeira volta — em que, em 7 jogos, conseguira 6 vitórias e um empate. Desta forma, os estudantes ficam arredados do título, de que eram os mais cotados candidatos, sendo relegados para a cauda da tabela. É é pena que assim venha a suceder, já que a Académica seria o *team* com mais possibilidades de representar o andebol regional no próximo torneio máximo.

Desta forma, e tomando já em consideração os resultados dos encontros que abaixo indicamos, a actual tabela de classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
A. Vareiro	10	9	—	1	127-84	28
Espinho	10	7	1	2	77-76	25
Amoníaco	11	7	—	4	115-114	25
E. Livre	11	5	2	4	120-130	23
Beira-Mar	11	5	1	5	100-92	22
Avanca	10	3	—	7	88-124	16
Sanjoanen.	10	2	—	8	73-129	14
Académica*	9	1	—	8	123-65	3

* Tem oito faltas de comparência

A. Vareiro, 11 — Beira-Mar, 7

Jogo em Ovar, em 19 de Maio findo.

Árbitro — Albano Baptista.

A. Vareiro — João Resende; Teixeira da Silva, Paiva, Praças 2, Fidalgo 2, Valdemar 2, Natária 4, Toni e Serafim 1.

Beira-Mar — Maia (Gonçalo); Lé, Pompílio, Alfarelos 3, Domingos Cerqueira, Paulo 2, Picado 2, Machado e António Cerqueira.

Ao intervalo, e após exibição de muito agrado, os beiramarenses venciam por 5-3. Depois, e após feliz recuperação, os vareiros superiorizaram-se e ganharam bem, aproveitando o vertical afundamento dos aveirenses, irreconhecíveis no segundo tempo.

Beira-Mar, 7 — Espinho, 8

Jogo em Aveiro, na penúltima sexta-feira.

Árbitro — Albano Pinto.

Beira-Mar — Maia; Lé, Pompílio, Alfarelos 4, Domingos Cerqueira 1, Paulo 1, Picado e Gamelas 1.

Espinho — Felismino Morado: Amaral 1, Carlos 1, Moreira, Sousa 3, Teixeira, Armando Morado 2, Augusto Morado 1 e Rolando.

Sempre actuando em contra-ataques, e com muita sorte, os espinhenses ganhavam por 5-3, ao intervalo. Na segunda metade, e apesar do seu intenso domínio, os beiramarenses chegaram apenas a 6-6 e 7-7, vendo negar-se-lhes grande série de golos possíveis com seis remates à madeira das balizas espinhenses! Para além deste azar, os locais viram-se ainda com menos um elemento, por expulsão (muito rigorosa) de Paulo.

Amoníaco, 11 — Beira-Mar, 9

Jogo em Estarreja, na quarta-feira.

Árbitro — Albano Pinto.

Amoníaco — Lau (Adalberto); Madureira 3, Benjamim 3, Eduardo 1, Faria, Guilherme 2, Arlindo 2, Mário e Eng.º Drumont.

Beira-Mar — Maia; Lé, Pompílio 2, Alfarelos 3, Domingos Cerqueira 1, Picado, Gamelas 1, António Cerqueira 2 e Luís Olinto.

Jogo movimentado, com ascendente dos estarrejenses, na metade inicial (7-4), e com vantagem dos beiramarenses após o reatamento.

● *Outros resultados*

Sanjoanense, 7 - Amoníaco, 11
A. Vareiro, 23 - Escola Livre, 9

A prova prosseguiu ontem (jogos Avanca-Académica e Espinho-Sanjoanense), estando marcado para terça-feira, dia 5, o encontro Amoníaco-Avanca, da décima segundo jornada, que se completará no sábado.

Campeonato de Juniores

Beira-Mar, 10 — Espinho, 1

Jogo em Aveiro, em 19 de Maio findo. Árbitro — Manuel Gonçalves.

Beira-Mar — Lemos (Abrantes); Velhinho, Sequeira, Bio 1, Mota 2, Encarnação 2, Veiga 4, Orlando 1 e Martins de Carvalho.

Espinho — Sebastião; Cabral, Violas, Beto, Serra 1, Henriques, Mário e Dionísio.

Ao intervalo: 5-0.

Triunfo indiscutível da melhor equipa.

● Para hoje, está marcado o início da segunda volta, com o desafio Espinho-Atlético Vareiro (5-8).

FEIRENSE *novo grupo de Aveiro* na I DIVISÃO NACIONAL

CULMINANDO da melhor forma uma prova excepcionalmente brilhante, o Clube Desportivo Feirense conquistou o triunfo final na zona nortenha do Campeonato Nacional da II Divisão, ganhando direito a ingressar, na próxima época, no torneio máximo — lado a lado com os mais cotados grupos portugueses.

Compreensível, e muito justificável, portanto, a desbordante e eufórica onda de entusiasmo dos desportistas feirenses, a que o LITORAL pretende associar-se numa sentida palavra de felicitações ao simpático clube da Vila da Feira — aos seus atletas, técnico e dirigentes.

Utilizando apenas 16 elementos — 11 dos quais nascidos na região ou na própria terra! —, o Feirense cometeu uma sensacional proeza, prémio para a sua regularidade, e, também, para a real capacidade que a sua turma sobejamente evidenciou ao longo de uma prova duríssima e ingratíssima, como bem se reconhece.

Houve muito mérito na vitória — que certos sectores pretendem teimosamente atribuir apenas a grande dose de sorte. Evidentemente que, aqui e além, os feirenses foram afortunados; mas é igualmente exacto, e incontroverso, que as provações e os infortúnios causticaram a turma, precisamente na fase mais decisiva do campeonato. E o Feirense conseguiu derrotar as contrariedades que se lhe depararam, soube animosamente enfrentar e vencer a adversidade. Foi forte e foi grande! Foi audacioso, foi persistente — e ficou campeão!

Parabéns, Feirense!

Após as fugazes presenças da Oliveirense (1945-1946) e da Sanjoanense (1946-1947) no torneio maior do futebol nacional, Aveiro teve, na época corrente, um novo filiado na I Divisão: o Beira-Mar, que se prepara para defender a posição conquistada no ano findo, no torneio de competência prestes a iniciar-se.

●

Em 1962-1963, portanto, e se os beiramarenses conseguirem — como se espera — suportar o assalto ao lugar que lhes pertence, teremos dois grupos do Distrito de Aveiro na I Divisão. Seria bastante interessante e curioso, além de muito prestigiante para o futebol regional. Fazendo votos para que assim realmente venha a acontecer, concluiremos com os nossos renovados parabéns ao Clube Desportivo Feirense — o «caloiro» do Nacional da I Divisão em 1962-1963.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Desceu o pano sobre o emocionante torneio máximo de 1961-1962: ficou campeão o Sporting, baixam de divisão o Salgueiros e Covilhã, enquanto Beira-Mar e Lusitano têm de defender as suas posições no torneio de competência.

Haveremos de, em números próximos, fazer mais detido comentário acerca da prova. Hoje, finalizamos com a indicação dos últimos resultados e com a publicação da tabela classificativa.

■ Resultados do dia:

Belenenses, 1 - Olhanen., 0
Sporting, 3 - Benfica, 1
Leixões, 5 - Académica, 0
Salgueiros, 1 - Covilhã, 1
C. U. F., 3 - Atlético, 0
Guimarães, 1 - Porto, 0
Beira-Mar, 4 - Lusitano, 0

■ Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	26	19	5	2	66-17	43
Porto	26	18	5	3	57-16	41
Benfica	26	14	8	4	69-38	36
C. U. F.	26	14	5	7	44-34	33
Belenenses	26	12	7	7	51-35	31
Atlético	26	11	4	11	41-42	26
Leixões	26	10	3	13	47-55	23
Olhanense	26	8	6	12	33-41	22
Guimarães	26	9	4	13	44-47	22
Académica	26	9	4	13	44-54	22
Beira-Mar	26	8	5	13	43-61	21
Lusitano	26	9	2	15	31-42	20
Covilhã	26	6	5	15	30-48	17
Salgueiros	26	2	3	21	17-86	7

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 4 — LUSITANO, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, auxiliado pelos srs. Américo Barradas (bancada) e Carlos Dinis (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira, Marçal e Girão; Valente e Jurado; Miguel, Diego, Garcia, Chaves e Azevedo.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Falé e Paixão; Vaz e Vicente; Adelino, José Pedro, Walter, Caraça e Fialho.

●

Golos — DIEGO, aos 25, 51 e 79 m., e MIGUEL (de *penalty* assinalado por derrube de Falé a Garcia) aos 70 m..

●

O encontro prometia constituir espectáculo de vibração e interesse permanente — já que do seu desfecho podia depender a fuga de aveirenses ou de eborenses ao torneio de competência. Aos locais sòmente o êxito interessava, pois o empate daria vantagem aos alentejanos.

E, sobretudo pela equilibrada exibição dos negro-amarelos — sempre diligentes, combativos, esforçados e esclarecidos no seu forte querer —, a partida correspondeu totalmente.

●

Mesmo sem o concurso de Liberal e Evaristo, e com Marçal em dúvida quase até à hora do jogo, o bloco defensivo do Beira-Mar actuou com muito acerto e autoridade plena, como que manietando os dianteiros lusitanistas nas suas tentativas de contra-ataque.

●

Com o pensamento na defesa da igualdade final (que poderia servir-lhe à maravilha os seus interesses), o Lusitano principiou a jogar em «ferrolho».

Mas, ante a vivacidade e a insistência dos atacantes locais, foram os eborenses forçados a muitos períodos de atabalhoamento e de pouca clareza que fizeram abalar a estrutura do seu *team*, mormente na defensiva.

●

Nítida e inquestionàvelmente, o Beira-Mar obteve um *score* favorável de quatro tentos sem resposta. Mas essa margem passou a ser exígua para prémio dos seus merecimentos. Além do mais, os negro-amarelos ficaram a queixar-se do árbitro, que lhes negou um golo regularíssimo, e também de si próprios, já que tiveram uma longa série de perdidas, em que o golo não surgiu — ou por azar e precipitação, ou por manifesta imperícia.

●

No onze do Beira-Mar, Marçal teve destacada exibição: com bom

Continua na página 7

Em cima — *O lance que precedeu o segundo golo do Beira-Mar, marcado por DIEGO, em golpe de cabeça, após primorosa jogada e centro de Miguel, que não aparece na gravura.*

Ao lado — *Aqui, e após bater toda a defesa alentejana, CHAVES vai obter um golo — perfeitamente «limpo»! — mas que o árbitro não sancionou.*

Rescaldo do Jogo BEIRA-MAR - ACADÉMICA

A Direcção do Beira-Mar enviou à Federação Portuguesa de Futebol uma exposição em que considera irregular a inclusão do jogador Jorge no onze que a Académica apresentou em Aveiro, no desafio realizado em 23 de Maio findo.

Se obtiver o esperado deferimento a aludida representação, pode vir a sofrer mudança de grande tomo a actual tabela classificativa do Nacional — pois terá de ser repetida a partida Beira-Mar-Académica, quando não seja desde logo averbada uma derrota ao grupo dos estudantes de Coimbra.

Sorteio dos Jogos do Torneio de Competência

Para esta prova — a desenrolar-se de 17 de Junho corrente a 22 de Julho próximo — o sorteio dos jogos forneceu o seguinte calendário:

1.º dia
BEIRA-MAR — BRAGA
SETÚBAL — LUSITANO

2.º dia
BRAGA — SETÚBAL
LUSITANO — BEIRA-MAR

3.º dia
LUSITANO — BRAGA
SETÚBAL — BEIRA-MAR

MOTONÁUTICA

Novos êxitos aveirenses

Os conhecidos e valorosos motonautas do Sporting de Aveiro Carlos Marques Mendes e seu filho, Carlos Vicente França Marques Mendes, na senda vitoriosa das épocas anteriores, obtiveram, no passado domingo, novos e magníficos triunfos nas regatas realizadas em Cascais, no decurso do festival náutico comemorativo do 24.º aniversário do Clube Náutico de Cascais.

Na primeira corrida, da Classe S. C. (20 a 30 h. p.) Carlos Vicente Mendes ficou em 3.º lugar; e, nas restantes provas, Classe S. D. (31 a 40 h. p.) e Classe E. U (Internacional) (45 a 50 h. p.), *registaram-se êxitos do aludido Carlos Vicente Mendes e de Carlos Marques Mendes — este proclamado vencedor absoluto do festival, por ter alcançado o melhor tempo.*

●

A fim de representar o Sporting de Aveiro no 5.º Grande Prémio de Motonáutica de Madrid, seguiu para a capital espanhola o desportista Carlos Marques Mendes, que ali competirá com alguns dos mais destacados motonautas europeus.

Duas vitórias da GALITOS

Na manhã de domingo, e em organização do Clube Fluvial Portuense, os clubes nortenhos que se dedicam à prática do remo competiram, no Porto, nas regatas do «Dia da Marinha».

O Clube dos Galitos esteve presente, com duas tripulações, alcançando duas vitórias — uma das quais em prova que veio a concluir sem oposição, dado que o seu adversário (Caminhense) ficou com o barco afundado e, assim, se viu impossibilitado de terminar a corrida.

Continua na página 7

BILHAR

Devem concluir-se na próxima semana o II Torneio de Bilhar Livre e o I Torneio de «Snooker» organizados pelo Sporting de Aveiro e iniciados em 21 de Maio findo.

As provas, que têm decorrido com grande interesse e a maior regularidade, contam com a presença de 24 concorrentes.